



	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	77.556,62	-1,84%	78.149
Índice Futuro	77.590	-2,29%	77.721
Dólar Futuro	5.861	0,66%	5.845,52

Conheça o trabalho do André Moraes:

📱 **Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>**

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

. 09:30 🇺🇸 USD Licenças de Construção (Abr) 1,000M 1,350M

. 22:30 🇨🇳 CNY Taxa Preferencial de Empréstimo do BPC 3,8

Small Caps: índice oscila com crise política, mas cai menos que o Ibovespa, em -0,83%

Construtoras do índice SMLL sofreram na sessão de hoje, após sequência de balanços ruins divulgados ontem. A exceção foi a Eztec ([#EZTC3](#)), que fechou o 1TRI lucrando R\$ 77,687 milhões, 4,5 vezes a mais do que no 1TRI de 2019, por base de comparação fraca e por apurar R\$ 16 milhões com projeto de alto padrão com 60% das unidades vendidas. Hoje, virou do terreno negativo para +1,33%, com expectativa de reverter as vendas médias, que despencaram 90% no cenário de estandes fechados. Tecnisa caiu 1,64%, com prejuízo de R\$ 58,4 mi no 1TRI. Queda da Direcional ([#DIRR3](#)) foi de 2,10% , com lucro líquido de R\$ 17,723 mi (-33,76%) e Ebitda ajustado de R\$ 45,072 mi (-25,3%). Tenda ([#TEND3](#)) recuava 3,00%, mas reagiu, fechando em +0,47%, após reportar perdas de 64,6% do lucro do período, para R\$ 17,6 mi. Alta do petróleo mantinha as petroleiras no verde, mas Petro Rio ([#PRIO3](#)) foi reduzindo a alta e fechou em -0,95%, enquanto

Enauta (#ENAT3) acelerou para +1,48%. O SMLL oscilou, em meio aos números de contaminação e os novos capítulos na política, recuando 0,83%, aos 1.669 pontos. (Ana Katia)

Em NY, bolsas oscilam, mas fecham em alta; saída de Teich pesou no Ibovespa

Em meio à esperança da reabertura da economia nos Estados Unidos, o temor de uma segunda onda do coronavírus e as tensões entre Trump e a China, o mercado resolveu se apegar ao sentimento da população em relação a compras. Segundo a Universidade de Michigan, a confiança do consumidor americano subiu a 73,7 pontos em maio, de 71,8 em abril e acima da projeção (65 pontos). Relevou-se que as vendas no varejo nos EUA despencaram recorde de 16,4% em abril, superando o consenso de -12,3%. Foi uma mistura indigesta de sinais, mas os índices melhoraram no fim do pregão. O Dow Jones fechou em alta de 0,25%, aos 23.685,42 pontos, o S&P 500 subiu 0,39% (2.863,70) e o Nasdaq valorizou 0,79% (9.014,56). No Brasil, a saída de Nelson Teich do Ministério da saúde causou apreensão. Há avaliação de que este troca-troca de ministros é péssimo para o ambiente político, inclusive porque o Brasil é candidato a ser o novo foco mundial do coronavírus. Até o encerramento dos negócios, ainda não havia sido definido o sucessor. Mas a aposta é que seja alguém que obedeça à cartilha de Bolsonaro de defender a abertura da economia a todo custo. O Ibovespa fechou em queda de 1,84%, a 77.556,62 pontos, com volume de R\$ 26 bilhões. (Márcia Pinheiro, segue)

Maior parte das ações do Ibovespa fecha em queda com crise política

Foram poucas as ações que sobreviveram às quedas no Ibovespa, pois reagiram negativamente à insegurança por nova queda de um ministro da Saúde em menos de um mês. Uma foi B3 (#B3SA3), alta de 4,55%, que anunciou lucro líquido ao controlador de R\$ 1,025 bilhão (+69,18%). Braskem PNA (#BRKM5), com alta de 5,73%, foi beneficiada pela alta do dólar, por ser grande exportadora de resinas. Petrobras tentou resistir, com a forte alta do petróleo, mas fechou mista. #PETR3 +0,06% e #PETR4 -1,44%. A pá de cal mesmo veio do setor bancário, cuja instabilidade política no país o deixa sem rumo. Banco do Brasil ON (#BBAS3) caiu 1,88%, Bradesco ON (#BBDC3) recuou 3,48% e PN (#BBDC4) perdeu 4,31%. BTG Unit (#BPAC11) desvalorizou 1,92%, Itaú Unibanco PN (#ITUB4) perdeu 4,08% e Santander Unit (#SANB11) -4,09%. No setor siderúrgico/mineração, nem Vale ON (#VALE3), perda de 0,08%, escapou da queda, apesar da alta em grande parte do pregão por sinais de recuperação da economia chinesa. As demais sucumbiram ao pessimismo. CSN ON (#CSNA3) caiu 2,23%, porque seu balanço

mostrou um crescimento de 27% do endividamento pela valorização do dólar. Gerdau PN (#GGBR4) recuou 6.98%, Gerdau Metalúrgica PN (#GOUA4) -5,71% e Usiminas PNA (#USIM5) -0,88%. (Márcia Pinheiro)

Dólar se acomoda e BC não atua

Embora tenha mantido posição defensiva com os riscos políticos no horizonte, o investidor respeitou limites no dólar hoje, que se acomodou abaixo de R\$ 5,86, uma espécie de resistência, fechando em alta de 0,34%, cotado a R\$ 5,8390, sem que o BC visse necessidade de atuação extraordinária. Na mínima, pela manhã, chegou a cair 1%, a R\$ 5,7607, ganhando impulso após a demissão de Nelson Teich do Ministério da Saúde. Mas não foi longe. O breve discurso de Teich na despedida encerrou o assunto para o mercado, embora a nova troca no comando, em meio à pandemia do coronavírus, seja mais um fato agravante para o ambiente de turbulências, inclusive pela repercussão negativa no exterior. O dólar ainda segurou firme a expectativa de divulgação do vídeo do inquérito de Bolsonaro, sobre a interferência na PF, que pode ser a novidade do fim-de-semana. Alguns traders reconhecem que também contribuiu para a menor pressão no dólar o receio de que o BC pudesse vir com novo leilão no spot, como fez ontem, na reta final. Assim, o salto do dólar para os R\$ 6 foi adiado. (Rosa Riscala)

Juros futuros fecham com viés de baixa

A curva do DI devolveu hoje o estresse da crise política, com as taxas em queda, sobretudo nos contratos mais curtos, resgatando as apostas em corte da Selic. A retração de 5,90% do IBC-Br de março, embora dentro do esperado, estimulou novos ajustes às projeções do PIB para este ano, que já estão entre -5% e -7%. A crise política no cenário de fundo é acompanhada com “pragmatismo” pelo mercado, que reage com mais alívio aos sinais de reaproximação de Bolsonaro com Maia. O apoio do Centrão afasta o risco de um impeachment e do aval da Câmara para processar o presidente, no caso improvável de a PGR oferecer denúncia após as investigações no inquérito que apura as acusações de interferência na PF. Apesar da queda de popularidade de Bolsonaro, enquanto ele sustentar um terço do eleitorado, essa base dos partidos mais fisiológicos está garantida. Mas nada pode ser dado como definitivo, há muita turbulência no front político e as coisas estão mudando todos os dias. A decisão de Celso de Mello sobre o vídeo, esperada para a qualquer momento, pede cautela. Se for liberada apenas parcialmente, como pediram a AGU e a PGR, o impacto tende a já estar

absorvido. A liberação na íntegra, por outro lado, como quer a defesa de Moro, deve causar mais ruídos. Mas, nem esse risco, nem a demissão do segundo ministro da Saúde em meio à pandemia, tirou o sangue-frio do mercado hoje. Com o câmbio acomodado, a curva do DI fechou em baixa de ponta a ponta: jan/21, a 2,560% (de 2,638%); jan/22, 3,510% (de 3,662%); jan/23, 4,720% (de 4,843%); jan/25, 6,710% (de 6,803%); jan/27, 7,820% (de 7,883%); e jan/29, 8,470% (de 8,483%). (Rosa Riscala)

Operações finalizadas em 15/05/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
13/05/2020	15/05/2020	NEOE3	700	16.01	15.49	R\$ (364,00)
11/05/2020	15/05/2020	COGN3	1,300	4.31	4.58	R\$ 351,00
13/05/2020	15/05/2020	BOVAF77	220	2.67	3.35	R\$ 150,00
06/05/2020	15/05/2020	QUAL3	200	20.51	22.96	R\$ 490,00
13/05/2020	15/05/2020	BOVAF77	80	2.67	3.24	R\$ 46,00
12/05/2020	15/05/2020	MRFG3	800	14.33	13.89	R\$ (352,00)
13/05/2020	15/05/2020	BOVAF77	80	2.67	2.78	R\$ 9,00
13/05/2020	15/05/2020	GNDI3	100	49.80	52.98	R\$ 318,00
					Total	R\$ 648,00

Operações iniciadas em 15/05/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final

Compra/ Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final

